

# Números da economia deixam eufóricos técnicos do Governo

BRASÍLIA — Todos os dados sobre a economia apurados pelo Governo em julho afastam, pelo menos para o curto prazo, a hipótese de hiperinflação. As próprias autoridades estão surpresas com a perspectiva de estabilização da inflação, ainda que em patamar elevado, e com as demais informações favoráveis: o aumento da arrecadação, o controle do volume de moeda em circulação e a elevação das reservas cambiais para US\$ 6,5 bilhões.

Na área monetária, o Governo tem conseguido vitórias significativas, apesar dos custos. O encarecimento do dinheiro, através da prática de juros elevados no **overnight**, e a queda no consumo têm mantido a moeda sob controle. Em julho último, foram emitidos NCZ\$ 708,8 milhões. A base monetária, que mede o dinheiro em circulação mais as reservas dos bancos, cresceu 10,6%, o melhor desempenho em 15 meses, mantendo tendência iniciada em junho. De acordo com o Presidente interino do Banco Central, Wadico Bucchi, a importância desse número



Wadico Bucchi, Presidente do BC

para o combate à inflação é que a base cresceu 14,1% menos que a inflação, em julho. Em 12 meses, a inflação oficial atingiu, até julho, 1.004%, enquanto a base cresceu 998%.

Bucchi reconhece que os juros altos elevam os custos da rolagem de

dívida mobiliária, mas acha que a queda da inflação produz uma compensação, ao reduzir o seu custo nominal. O efeito **esponja do over**, que atrai todos os recursos para os papéis federais, acaba minando a especulação com o dólar paralelo. De 200%, em maio, o ágio sobre o oficial caiu para 68%.

Os responsáveis pela área econômica estão eufóricos também com o aumento da arrecadação do Tesouro, que cresceu 21% em junho e superou em 15% a meta estabelecida para julho. Para melhorar a situação, técnicos da Secretaria do Tesouro garantem que o Governo está controlando melhor suas despesas.

Os números da economia são importantes não só para o consumo interno, mas também ajudam nas negociações com o Fundo Monetário Internacional. Wadico Bucchi garantiu ontem que o déficit operacional do setor público, apesar dos juros do **over**, deverá ficar este ano abaixo de 5,4% do Produto Interno Bruto (PIB).